

# *CHUVA MANSÁ*

Livro 79

*Escritos do eu e tu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***BIOLOGIA DA PAIXÃO***

Enriquecendo a biologia da paixão repleta de significados, contraponto instintivo como um grito no meio do silêncio, anoro no teu corpo mensagens, perco fragmentos celulares aderidos à tua geografia, desobedeço a fronteiras para penetrar na tua composição de corpo inteiro.



## ***DESEJO EQUIVOCADO***

Desejo equivocado sopra a brasa apagada, perde seu vigor na dispersão aprisionada. Apartado de sentires, mantém distância, longe onde os abraços não incendeiam, dormente como amor que passou.

## *NO TEU ABISMO*

Desconcertado entre o êxtase e a agonia, desvisto a vergonha e o desejo, a carne agradecida convida a alma transbordada de curiosa alegria. Beber-te na desarmonia, quase prazer-quase dor, disperso tudo o que tenho de mim mergulhado no teu abismo.



## *VI*

Vi teu corpo querido e temido, pondo beleza nos meus olhos, o acaso trouxe a luz favorita do raio que adula singular, pousando uma confissão calada.

## ***SER ATEMPORAL***

Em algum lugar alcançarei ser um Ser atemporal, despido de ser guiado pelos números que se chocam com meus interesses? Encontrar um paraíso sem quantificação, liberado da exigência de abandonar o que me atrai para correr inutilmente, mesmo sabendo que a pressa nunca chega aonde e com quem quero chegar. De acordo com a tolerância, precisarei pensar numa escala de importâncias, abandonar as urgências que mutilam e desordenam minhas aptidões e exaltam meus improvisos.



## ***CADA TEMPO***

Cada tempo guarda um tempo próprio, e cada um carrega uma vontade e uma saudade. Algumas do já vivido e outras do que não se viveu. A arte da ilusão inventa gavetas imaginárias, perverte os tempos e atualiza as grossas carências sempre vigentes e demandantes. De acordo à primeira que lhe tocasse à porta haveria um carinho para cada uma de acordo com a ordem de chegada ou de urgência.

## ***AS LÁGRIMAS***

Os olhos foram se desencontrando das lágrimas. Despejadas, jaziam indefesas no vazio do silêncio, incapazes de pronunciar o tamanho das dores. As memórias, são marcadas de refúgio que transportam sonhos desistidos.



## ***TUA SOLIDÃO***

Sendo tua solidão um refúgio sinistro e contínuo, quem se motiva em participar deste espetáculo tão cheio de mutilados segredos?



## ***HÁ ENCONTROS***

Há encontros que não guardam as receitas, passam por cima das agonias, desconhecem a exatidão dos desalinhos, as decisões equivocadas, as almas perdidas, as causas, os artifícios, os fracassos. As desordens e outras interferências, omitem consequências.

## *ANÔNIMOS CONSENSOS*

Temos uma estima que carrega anônimos consensos. Os temores desabilitam o respeito por nossos sonhos. Carregamos renúncias, a natureza desavisada aguarda que cuidemos das nossas vulnerabilidades.



## *MEUS PRAZOS*

Despejo meus prazeres e meus prazos desaguam dilemas, acasos e destroços, faltará saber se a inspiração desesperada trará a tentação que restou e ainda te escolhe.



## *CATIVEIRO*

A perplexidade cala afetos, as duras penas se guardam em alguma preciosa memória principal, viajando entre a reiteração e o esquecimento. Os inquietos valores incansáveis refletem, se infiltram, promovem vertigens que em silêncio se habituam ao cativeiro.

## ***PORQUE INSISTES***

Porque insistes em falar de amor, de novo, sem saber de começos, meios e fins?



## ***MESMAS COISAS***

À hora dos afetos, os abraços esperaram desertos. Onde depositar a minha solitária necessidade, se nos teus domínios não se sai das mesmas coisas?



## ***CHUVA MANSA***

Para tua seca inventarei chuva mansa, te oferecerei as minhas forças, albergarei tuas desistências, trarei esperanças de fora, lá do fim do mundo onde elas cantam organizando a retomada da fertilidade e a migração do pólen à flor, só para te encontrar.

## ***ASSUMO***

Atravessado nas tuas fendas assumo, resumo insistente, consciente da falta que avisa à prudência a carência de estímulos, por onde chora tua alma e ri teu corpo esperando a mão que descobre onde escondes as tuas alegrias.



## ***ELA ME OLHA***

Ela me olha com um olhar que já não proclama conspirações, sequestros, finalizações arrojadas, se comporta respeitando distâncias, veste-se por detrás de uma veste que desconvida despí-la. Me recebe parada ou sentada quando a espero deitada. Implanta o naufrágio quando meu socorro pede salvação. Acaba fabricando desistências quando testo minha capacidade de escalar.

## ***MEUS FOGOS***

Um produto fantasioso incendiou minhas ideias, uma surpresa esta evocação, alcançar agilidades, na pior das hipóteses exige jovialidade. Haver sido seguido por tantos anos vindo atrás de mim, permanecem para avisar-me que meus fogos eram artificiais.



## ***OLHO PARA ELA***

Olho para ela, o coração me sai pelo peito, meus olhos correm como seiva contando todos os frutos do seu corpo. Sempre precipitado o desejo se antecipava às minhas virtudes convidando-me a pecar minuciosamente, detalhando inventivas, plantando novidades para que ela soubesse ter sido autora das minhas desordenadas loucuras.

## *A ILUSÃO DOS OÁSIS*

Passei um tempo rumando à saída, desorientado, descobri que não havia desenhado as sinuosidades da entrada, como descobrir o lugar por onde entrei? Ilusões esticaram meus otimismo, não tinha a menor ideia das consequências alimentando sem temor que pudesse contagiar-me com a “ilusão dos oásis”. No breve instante, ela deixou de ser uma vontade para tornar-se a musa que deu voz a meus silêncios mais profundos. Entre a doçura, a seda e o terno gesto, meu desejo caminhou para abraçá-la como causa, como um fim das procuras. Ela foi o maior dos meus inventos.



## *AMAR, AMAR, AMAR*

Captando sentimentos favoráveis, exaltei minha simpatia para colher tua atenção, procurei te convencer a ceder-me um espaço para cavar o teu futuro. Fiz tantas alegrias que parecia uma comitiva, saltei, cavalguei,

cantei, venci a prudência e a vergonha, adquiri novas paciências, envernizei antigas promessas, montei momentos consagrados, te semeei como quem planta o trigo com que faria meu pão de cada dia, alucinei o oásis, convergi os desejos e as tentações, juntei delírios, colecionei sonhos, mordi a isca. Padeци como aquele que ama avarento, tenaz, cego, se divertindo aos trancos até converter a minha alma em uma irresponsável viciada em amar.



### ***TU: NATUREZA***

Cercado de arvoredos, encerrei um capítulo ponderando atingir aquilo que na natureza ligava em mim o singular ao plural. A brutal sensualidade carregada no conjunto de flores, plantas, folhas, sementes, me impregnando de percepções provocantes. São formas, cores, tonalidades, estilos, uma criação irracional, singular em cada caule, tronco e ramo exalando odores únicos. Parecem divertir-se silenciando doces pensamentos,

lançando e pulverizando a vida, bailando nos ventos alimentadas de sol. Chegam com a primavera, com os pássaros, com os ventos, com mãos transplantadoras, com o milagre da vida, operando e renovando as cíclicas esperanças, aprendizes em ganhar e perder.



### ***REINVENTAR UM TEMPO***

Reinventar um tempo em que eu possa voltar a te amar, repetir os mesmos erros, reinventar-te novamente, recuperar a ilusão que contigo perdi, ter nas mãos o amor disponível, com vontade de acariciar com paixão acreditando que voando se transportam com o corpo no vento os delírios e, os desejos acalmados entrarão como lua na tua vida. Poder ser bom, ser tua loucura e ingênuo para amar inconsequente bastando para tanto alimentar as tuas sombras, sendo por ti reconhecido como companheiro da tua solidão e do teu destino.

## ***TENHO CORPO E ALMA***

Tenho um corpo aprisionado ao calor humano que viu meu coração, que viu minha sombra e minha luz, o amargo e a doce razão das coisas do meu viver. Tenho a alma olhando o calendário que falava do armazém da esquina e me dizia do dia e do ano que estava por vir. Contido o tempo de um futuro posto ao meu alcance, sempre tão longínquo, como ponto e vírgula, com a ilusão que sempre iria tardar tanto a chegar. Desocupeimei-me de aproximar-se a ele, o pior dos avisos é aquele que não nos pertence, que não se faz nosso, que não se vislumbra como época e como tão absoluta, sem reciclagem, sempre seja passageira.

Roberto Curi Hallal

